



Quinta-feira
9 de Abril de 1992

Ano VII — N.º 175
Preço: 50\$00

Director:
Abílio Peixoto

A VOZ DAS GENTES
DE ENTRE HOMEM
E CÁVADO

a voz da

abadía



Renaturalização do Parque é o caminho a seguir

— diz o Secretário de Estado dos Recursos Naturais

O Secretário de Estado dos Recursos Naturais esteve na área do Parque da Peneda-Gerês — e confrontado com a actual situação daquela área protegida disse que o

único caminho a seguir para se «salvar» a zona é investir fortemente na sua «renaturalização».

Página 11

Rio Cávado é a vergonha da democracia de sucesso

— acusa deputado centrista

Página 11

Há no mundo
403.173 sacerdotes

•
28 mil jovens
nos Tempos Livres

•
Centro Social
de Souto
subsidiado
pela Câmara

O Exemplo dos Doentes

A nível de fé a participação do doente enriquece-nos. Põe à prova a nossa fé. São, dentro duma visão de fé, um factor de relativização e de crítica dos valores eclesiais. Fazem-nos voltar aos valores evangélicos tantas vezes postos de lado, na nossa acção pastoral. Ajudam a redescobrir e a reinterpretar: quem é Deus para mim? Quem é Cristo? Que é a fé? Ensinam-me como membro da Igreja a ter consciência de que sou pobre, débil, peregrino. Que o Reino de Deus estende-se através de meios pobres. Contribuem para que sejamos solidários, homens bons, cheios de amor ao próximo. O mal estimula na verdade o amor activo.

O mal que nos faz interpelar a Deus e a nós próprios estimula na verdade o amor activo que nos aproxima mais uns dos outros e de Deus. Os doentes são um estímulo para nós encararmos as situações difíceis da nossa vida. Junto do doente, descobrimos o poder de Cristo e a força duma fé autêntica. São mensageiros de esperança humana e cristã. Estão sempre numa atitude de esperança. Esperam sempre. Espera pela nova radiografia a ver se está curado e pode ir para casa, o novo remédio que seja mais eficaz...

A luz destas achegas, é fácil descobrir a missão e o papel insubstituível dos doentes, não só para os seus irmãos doentes, como também para com os sãos. Eles evangelizam-nos. Não devem ser apenas receptores mas também emissores e mestres. Não são seres diferentes; são também pessoas.

Através da sua experiência são capazes de compreender melhor e de animar os seus irmãos doentes nas dificuldades e problemas, nas inquietações e necessidades. Jesus deu-lhes, na Sua vida, um lugar de preferência como também as comunidades primitivas. Devemos trabalhar para que hoje recuperem a

preferência que lhes pertence.

Em contacto com os doentes, o que é que estes nos ensinam? A sua forma de enfrentar e viver a doença, a dor e a própria morte com fortaleza, heroísmo, esperança, alegria e serenidade, mantendo-se firmes na fé e no amor a Deus. Ensinam-nos a ver o que somos e aquilo que temos. Fazem-nos apreciar e cuidar a saúde, a proteger a vida em atitude de gratidão para com Deus.

Conscencializamo-nos de que somos ricos com a nossa saúde. Ajudam-nos a ser humildes: somos pouca coisa... Despertam em nós capacidade de reflexão e de maior interiorização que facilitam um melhor conhecimento de nós próprios. Fazem-nos surgir interrogações, interpelações. Dão-nos ânimo e força para enfrentar os nossos problemas. Provocam maior sensibilidade aos problemas dos outros tornando-os menos egoístas. Fazem-nos esquecer os nossos problemas para estarmos atentos aos deles, ajudando a superá-los e a aceitá-los. Compreendemo-los melhor tratando-os com mais naturalidade. Aprendemos a estar com eles sem dizermos muitas palavras que soam a vazio.

Ajudam-nos a ter mais realismo na vida relativizando muitas coisas às quais dávamos um valor absoluto. Por eles, sabemos valorizar o bom que existe na nossa vida;



valorizamos e desenvolvemos as faculdades e as possibilidades que possuímos; adquirimos serenidade para enfrentar os trabalhos e as dores da vida e a própria morte.

A luz do processo de maturidade do doente descobrimos aspectos e valores positivos do sofrimento. Superamos as aparências para chegar ao conhecimento profundo das pessoas pois a doença baixa a todos do pedestal e torna-nos todos iguais. Os doentes ajudam-nos a exercitar a paciência com os outros e conosco mesmos. Provocam maior maturidade e equilíbrio na nossa vida.

Ajudam-nos a realizarmo-nos na vida e a encontrar a Deus.

Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Dr. Abílio Peixoto

DIRECTOR-ADJUNTO

Dr. Francisco Alves

ADMINISTRADOR

Damião Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453 / 86

COMPOSTO E IMPRESSO EM:

COMPOLITO — Serviços de Artes Gráficas, Lda.

Rua Nova de Santa Cruz, n.º 70

4700 BRAGA — Telef. 676857

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL:

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME: _____

MORADA: _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

Nas páginas

deste jornal

o seu nome

nunca fica mal...

Por isso anuncie

n' A VOZ DA ABADIA

O Testamento de Judas

Todos os anos, por altura da Páscoa, são franqueados, em Ferreiros, Amares, os frutos duma tradição infeliz. São umas quantas folhinhas A4 com uns versinhos de trazer por casa que tentam enxovalhar pessoas, muitas delas, respeitáveis. Chamam-lhe o Testamento de Judas — creio, porém, que Judas não teria um talento tão imaturo nem um carácter tão ignóbil, que o fizessem capaz de escrever coisas tão rudimentarmente selvagens.

O Testamento de Judas, na sua generalidade, é efectivamente um texto paupérrimo, primitivo, agreste nos seus recursos. A maior parte das suas passagens não pode sequer merecer lugar nos escaninhos mais servis da mais marginal das concepções de poesia. Superabundam versos formalmente aritmicos, cacofónicos, e contudisticamente balofos, rimas forçadas até ao ridículo, erros de ortografia e de pontuação só admissíveis em

poetas de autoridade afirmada, anacolutos injustificáveis e uma infinidade de outras monstruosidades apenas disfarçadas pelo sabor brejeiro e pelo tom anedótico da linguagem de carroceiro que se usa. A haver a imagem de um poeta, esta não surge senão como a caricatura imperfeita de alguém que escreve como arrota ou como defesa, isto é, sem estética absolutamente nenhuma.

Depois vem o lado satírico, esse lado que, na maior parte dos casos, é muito mais um insulto explícito do que uma sátira velada. Apesar de eu não ser visado ofensivamente, também essa face do texto me parece duma qualidade torpe, ultrajante e até nauseante. Talvez ela corresponda apenas a uma exacerbação momentânea do lado animal dos seus autores, a uma sublimação desse fundo macacóide que existe em cada um de nós. Mas a verdade é que ninguém tem o direito de se esconder atrás dum

anonimato para, de um modo hipócrita e simiesco, difamar o seu semelhante. A verdade é que ninguém tem o direito de se privar de um nome para invadir e coscovilhar a privacidade de outrém. A verdade é que ninguém tem o direito de se apresentar despido dum rosto ou duma imagem com o único intuito de denegrir a imagem dos outros. Não. Esconder a identidade não dá a ninguém o direito ao vexame nem à calúnia. Ocultar o nome não dá a ninguém o direito de chamar nomes feios aos outros, mesmo que, em certos casos, haja muito de verdade na fealdade desses nomes.

Meus senhores, mais triste do que ter nomes feios é a tristeza de não ter um nome, de não se mostrar o nome, de não se assumir a responsabilidade daquilo que se diz ou se faz. É uma fraqueza atacarmos o outro encolhidos atrás dessa máscara obscura e desprestigiante que é a falta de um nome. É, aliás,

muito fácil atacar a outrém desse modo — sem lhe dar uma hipótese imediata de contra-atacar ou de se defender. Deixem o anonimato para os bebés por baptizar. Deixem os pseudónimos e os heterónimos e os anagramas onomásticos para os artistas. Quando muito — caso se trate de um grupo — assinem-se em círculo, como faziam os Ambacas, e jamais se saberá quem é o cabecilha...

Não é meu desejo remir aqui os atacados e alcinhados — nem tão pouco os cunhados de quem quer que seja. Também não pretendo desafiar a cobardia de quem se escondeu no miolo dumas quantas folhas por assinar. Quero somente expressar o seu sentimento de amargura por ver que há tão boas tradições que se perdem, enquanto outras se revigoram, sem que haja nelas um único fio positivo por onde se lhes possa pegar...

Jorge Tinoco

A nossa emigração através do mundo

POR: COMENDADOR MANUEL TEIXEIRA

Tem-se verificado nestes últimos anos, um grande crescimento de investimentos e entradas de divisas dos nossos emigrantes cá para Portugal, segundo informações de várias firmas especializadas nestes sectores, incluindo o Banco de Portugal. Só no ano de 1991, este investimento foi superior a 650 milhões de contos e o turismo rendeu uns 550 milhões.

Foi dito e certificado que, embora o turismo tenha aumentado de ano para ano, os nossos emigrantes ultrapassaram de longe as receitas turísticas.

Não é segredo para ninguém que nós, cá em Portugal, ignoramos por completo o valor da nossa emigração e, aos estrangeiros, dispensamos-lhes todas as atenções nem que seja mesmo ao chamado (Turista do Pé Descalço).

Pois já vai sendo tempo que nós os portugueses nos lembremos mais um pouco dos nossos familiares, dos nossos vizinhos, dos nossos amigos que por esse mundo fora vivem, até com grandes dificuldades e sacrifícios profissionais, para fazerem face à vida e, arranjam um futuro melhor para eles, para os seus e até para nós que, indirectamente, todos beneficiamos assim como acima já o descrevi.

Quantas e quantas vezes minimizamos a presença dessa gente junto de nós e, até por vezes, os exploramos desavergonhadamente, os enganamos e os tratamos mal. Tenho visto quer por aqui quer nas cidades, as autoridades competentes ignoram-nos e recusam compreendê-los e a ajudá-los. Mais ainda, os nossos emigrantes são minimizados pelas nossas instituições e por parte dos seus funcionários.

Talvez a emigração não interesse, só interesse o seu dinheiro e as grandes representações que nos fazem e nos dignificam no estrangeiro. Esses é que são os nossos verdadeiros embaixadores, porque trabalham connosco, para eles e para nós e em muitos dos casos honram Portugal.

Espero ver que o Instituto de Apoio à Emigração, a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e todas as autoridades concelhias, vigiem de perto o comportamento dos seus funcionários junto dos nossos queridos emigrantes que, durante este ano de 1992, nos vão visitar e aumentar os seus investimentos no nosso País.

Com a preciosa colaboração do Senhor Governador Civil de Braga e do senhor Delegado do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, de Braga, a Câmara

Municipal de Amares pôs o ano passado a funcionar também um Gabinete de Apoio à Emigração do seu Concelho para prestar maravilhosos serviços aos seus emigrantes que vivem e trabalham em várias partes do mundo.

Neste sentido, a Câmara Municipal de Amares, através do seu Gabinete de Apoio à Emigração, vai organizar uma grande festa em honra dos seus emigrantes no dia 09 de Agosto, desejando-lhes, assim as boas vindas à sua terra natal, pela ocasião das suas bem merecidas férias anuais.

Quando falo que os nossos cinco milhões de portugueses a viver e trabalhar no estrangeiro, são até minimizados e desprezados pelas nossas instituições, quero dizer que também são ignorados e desprezados pelo nosso sistema político e pela Constituição Portuguesa.

Aqui vai mais um exemplo; os milhares de portugueses no estrangeiro, têm direito a uns simples 4 deputados na Assembleia da República e, é-lhes negado o direito de voto para a eleição do Presidente da República. E no final, quando se ouve o sr. Presidente da República dizer aos quatro ventos, que é o Presidente de Todos os Portugueses é de crer que alguma coisa está errado.

Temos necessidade de modificar a nossa Constituição, porque para além de ser útil à nação e ao seu povo, somos obrigados a fazer face e a concorrer com os nossos parceiros da C.E.E.

Era neste momento que eu apreciava ver o sr. Presidente da República, presidente de todos os Portugueses, obrigar todos os partidos políticos, sentar-se a uma mesa e estenderem-se neste sentido ou, então permitir ao governo um referendo a nível nacional para que todos os portugueses do mundo, se pronunciassem por ou contra a presente constituição.

Antes de terminar, me seja permitido felicitar o prestigioso Grupo Folclórico Português de França «Andorinhas de Portugal» que nos honrou com a sua visita e o maravilhoso espectáculo com que nos prendeu em Amres.

É necessário, mesmo muito necessário continuar-se este intercâmbio com os nossos grupos culturais e os numerosos grupos que existem por esse mundo fora. Obrigado portugueses de França, pelo vosso interesse cultural e por tudo quanto tendes feito por Portugal.

De Amares e de um Amarense amigo, um grande abraço!

Há no mundo 403.173 sacerdotes

Na manhã de 17 de Fevereiro, foi apresentado ao Santo Padre o primeiro exemplar da edição 1992 do Anuário Pontifício, pelo Cardeal Ângelo Sodano, Secretário de Estado.

De uma rápida e sumária leitura do Anuário Pontifício toma-se conhecimento de alguns acontecimentos relevantes, verificados durante o ano de 1991.

No Consistório de 28 de Junho foram criados e proclamados 23 novos Cardeais, dos quais um era reservado «in pectore» desde 1979.

Durante 1991 o Santo Padre nomeou 109 novos bispos.

Em Setembro passado a Santa Sé e a Albânia estabeleceram relações diplomáticas. Foram restabelecidas, além disso, relações diplomáticas com a Lituânia, a Letónia e a Estónia. A Suíça enviou em missão especial junto da Santa Sé um Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário.

Com referência ao conjunto das circunscrições eclesiais, podem ser evidenciados alguns dados estatísticos sobre os resultados da obra da Igreja, a fim de avaliar a evolução da presença da Igreja Católica no mundo:

— a distribuição, dos sacerdotes entre os continentes é caracterizada por uma forte prevalência de sacerdotes europeus (55,7%), que são cerca do duplo dos sacerdotes americanos (29,4%); o clero asiático incide na percentagem de 8,4%, o africano em 5,4% e o da Oceânia em 1,4%.

— o número dos sacerdotes no mundo é de 403.173, assim distribuídos: 64% deles são diocesanos, enquanto os restantes 36% pertencem ao clero religioso; deve-se observar que, em relação ao ano anterior, esta distribuição é praticamente a mesma.

A soma global de sacerdotes sofreu, em relação ao ano anterior, uma leve flexão de

0,1% (passando de 403.705 para 403.173) resultante do aumento de 0,2% para o clero diocesano (de 257.099 para 257.696) e da diminuição de 0,8% para o clero religioso (de 146.606 para 145.477).

Registaram diminuições a Europa (com 0,8%) e a América (com 0,4%), enquanto a África, a Ásia e a Oceânia viram aumentar os seus sacerdotes de 2,9%, de 3,4% e de 0,6% respectivamente;

— continuou, embora a um ritmo levemente menos intenso do que nos anos anteriores, a diminuição quer dos religiosos professos não sacerdotes, quer das religiosas.

Em particular, deve ser notado, no que se refere aos religiosos professos, que enquanto na África e na Ásia houve aumentos, em todos os outros continentes se verificou uma diminuição.

A composição percentual dos religiosos professos so-

freu levíssimas variações, a mais notável das quais se refere à Europa, que viu descer a sua quota relativa, de 46,4 para 45,6.

A redução das religiosas profensas, como há pouco foi mencionado, continuou, mas em geral as variações não são muito diferentes daquelas dos religiosos profensos; — No período considerado, o número dos seminaristas maiores aumentou. No conjunto eles aumentaram de 2,9%, passando de 93.405 para 96.155 unidades.

O aumento maior verificou-se na Ásia, na qual o número dos seminaristas aumentou de 8,3%, depois vem a África com cerca de 7% de aumento, e em seguida o continente europeu, que alcançou 0,9%; na América o número dos seminaristas permaneceu mais ou menos constante, enquanto na Oceânia se registou uma di-

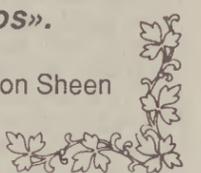
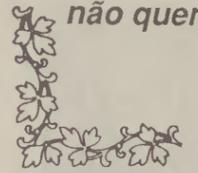


«A razão por que não somos

felizes, como os santos, é porque

não queremos ser santos».

Fulton Sheen



SERVIÇO RELIGIOSO
NO
SANTUÁRIO de N.ª S.ª DA ABADIA

SANTA MISSA

- Dias úteis (Segunda a Sexta-feira) * 7.30 horas
- Sábados (Missas Vespertinas)
 - Inverno (Novembro a Março) * 17.30 horas
 - Verão (Abril a Setembro) * 18.30 horas
- Domingos e Dias Santos
 - Inverno (Novembro a Março) * 11 horas
 - Verão (Abril a Setembro) * 16 horas
 - Verão (Abril a Setembro) * 9.30 horas
 - Verão (Abril a Setembro) * 11.30 horas
 - Verão (Abril a Setembro) * 17 horas

CONFISSÕES

- Segunda a Sábado * Das 7 h. às 7.30 h.
- * Das 8 h. às 8.30 h.
- Terça-Feira } * Toda a Manhã
- Quarta-Feira } * Toda a Manhã
- Primeiras Sextas-Feiras } * Toda a Manhã
- Sábados, Domingos e Dias Santos * Antes da preparação das Missas e depois das Missas oficiais.

Às Quintas-Feiras, o Capelão não está

O número de Telefone do Capelão é o 371197

Deficiência é sinónimo de tragédia

— em Portugal ainda é assim

O papel fundamental desempenhado pela família na integração do deficiente foi realçado na sessão de encerramento da Conferência Europeia «Família e Pessoas com Deficiência, Realidades e Oportunidades».

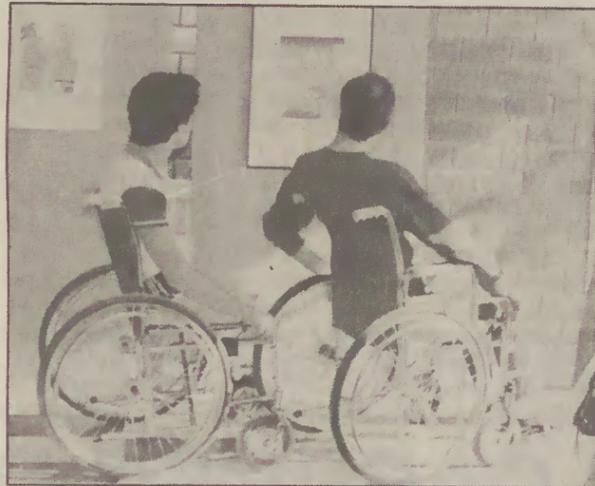
Os participantes concluíram que, em Portugal, a imagem de deficiência ainda é sinónimo de tragédia, impondo-se que o impacto da deficiência não causa desorientação na família, a qual deve procurar toda a informação sobre este problema de forma «a ser um agente activo no processo de recuperação».

Segundo Adélia Costa, do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFO), nota-se nas famílias que têm deficientes no seu seio uma participação social e cultural reduzida, debatendo-se muitas vezes com problemas de saúde e discriminação social.

«É necessário criar na família a consciência da sua importância com acompanhamento pedagógico e sociológico do deficiente», acrescentou.

Disse ainda Adélia Costa que a preocupação fundamental nesta matéria é a integração sócio-profissional do deficiente, já que o trabalho é um veículo privilegiado para a realização pessoal, embora «as pessoas com deficiência se encontrem confrontadas com dificuldades acrescidas na obtenção e manutenção do trabalho».

No entanto, segundo o Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, António Pinto Cardoso, o Governo



tem dedicado muita atenção a este assunto, ao mesmo tempo que incrementa o papel da família na integração do deficiente.

A Conferência Europeia sobre a Família e pessoas com Deficiência teve como objectivo apresentar aos profissionais de saúde, educação, acção social e emprego, que trabalham com pessoas com deficiência, e as próprias famílias, programas e serviços destinados a essas famílias e outros grupos sociais.

DO CORPO DE DEUS

Conferência Episcopal lamenta eventual alteração do feriado

O secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, Sr. Albino Cleto, lamentou que se perca uma «tradição milenar» caso o Governo decida alterar a data da celebração do Dia do Corpo de Deus.

Em declarações ao serviço de agência informativa do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais da Igreja, D. Albino Cleto afir-

mou que o Corpo de Deus é o único caso de feriado religioso que o «Governo está interessado em estudar» neste momento.

«Trata-se de um mistério da fé que é celebrado e que não está ligado a uma data. Pode por isso ser mudado, como o tem sido noutros países, para o domingo seguinte», adiantou o prelado lamentando que «seja tirado

ao povo português um feriado».

D. Albino Cleto nega a existência de negociações entre a Conferência Episcopal e o Executivo relativamente a eventuais alterações nas datas de algumas celebrações católicas.

«Primeiro porque a decisão da Igreja é tomada pela Santa Sé como sempre tem acontecido. Segundo porque

há cerca de dois anos, quando a questão foi posta pela primeira vez, a Conferência manifestou a sua sensibilidade», esclareceu.

Na opinião da Igreja não faz sentido mudar o dia de feriados como o 1 de Novembro (dia de Todos-os-Santos) porque estão muito ligados à data em que se celebram e têm uma «carga histórica» específica.

As barbas do vizinho

Dois catedráticos espanhóis de Sociologia acabam de publicar um trabalho sobre «a Igreja Católica na Espanha Actual», a partir dum estudo sobre «Religião e sociedade nos anos 90», promovido pela Fundação Santa Maria.

A revista «Vida Nueva», que publica este estudo, sugere como título-síntese: «A cruzada secularista dá frutos - desce o número de católicos».

Para além do bailado prosaico dos dígitos algumas realidades sobressaem nas percentagens apresentadas pelos especialistas. Por exemplo: 95% dos espanhóis foram baptizados, mas apenas 72% se apresentam como católicos; a Espanha é o país da Europa com maior número de agnósticos e ateus, depois da França; 1/4 dos católicos quase nunca assistem à missa e 17% apenas nas grandes festas; metade dos católicos nunca se confessam e só 72% receberam a Confirmação. A maior rejeição doutrinal diz respeito à crença no inferno.

Um outro estudo revela que 64% não concordam com a posição de Roma sobre o divórcio; 72% discordam das orientações quanto ao uso de contraceptivos; 61% admittam o casamento de sacerdotes.

Outros dados (que não cabem neste espaço) dizem respeito à fé em Deus, prática dominical e suas razões, valorização das homilias, paróquias, etc. Do todo porém parece inferir-se que a Igreja passou dum certo hegemonia social e um plano de relativa igualdade num estado oficialmente aconfessional.

Acentua-se ainda uma crise que se reflecte na perda de agentes pastorais, ao lado dum presença mais transparente da Igreja na sociedade e dum procura de diálogo com o mundo actual sem perder a sua identidade.

É também objecto de perplexidade e pluralismo interno da Igreja, que se interpreta por vezes como falta de unidade eclesial.

Demora já, no meio de nós, a publicação dos resultados quer do Censo 91 quer do inquérito lançado a nível nacional no interior da Igreja com o intuito de melhor se reconhecer nestes novos tempos.

Há, nas primeiras análises, alguns sinais de «alarme» na perda de quantitativos tradicionais.

A nosso ver porém, todos os dados se devem cruzar com a nova realidade cultural e não com modelos do passado. De contrário cair-se-á numa amargura doentia e inoperante.

É natural que não estejamos muito distantes dos «nuestros hermanos» (o encontro recente dos Episcopados para aí apontava). De todo o modo os dados portugueses irão perturbar alguns dos esquemas convencionais da nossa Pastoral. Convém, pois, enquadrá-los num contexto que lhes não desfoque o significado e neutralize o apelo.

António Rego

Falecimento

Após prolongado sofrimento, faleceu na freguesia de Santa Maria de Bouro, dia 30 de Março, pelas 19 horas, a Snr. D. Emília Esteves, viúva do Snr. José Maria Marques, antigo mesário da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e sogra do actual mesário Snr. Henrique dos Anjos Domingues, avô do padre, José Marques Domingues, avô e madrinha do padre Adelino Marques Domingues.



Mãe de Esmerinda Rosa Marques, Fernanda de Jesus Marques, Adelino Manuel Marques, Manuel Esteves Marques, já falecido no Brasil, João Batista Esteves Marques, Maria do Patrocínio Esteves Marques, Maria Teresa Esteves Marques e Fernando Esteves Marques.

O funeral, com grande acompanhamento, teve a comparência dum representante da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e de mais de dez padres.

A «Voz da Abadia» apresenta sentidos pêsamos ao mesário Henrique dos Anjos Domingues, Padres Marques e restante Família.

DO VALE DO CÁVADO

V. do Minho adere à Ass. de Municípios

A Câmara de Vieira do Minho optou pela sua integração na recém-criada Associação de Municípios do Vale do Cávado, pondo fim a algumas reticências colocadas por responsáveis da autarquia, logo após a criação do novo agrupamento.

O ingresso foi decidido por unanimidade, numa reunião do executivo Municipal, se bem que se trate de uma adesão condicionada.

O vereador António Ramalho explicou que a adesão pressupõe algum valor acrescido para o concelho e, por outro lado, é necessário saber as alterações decorrentes do novo Quadro Comunitário de Apoio.

Entretanto, na mesma reunião, a Câmara de Vieira adjudicou a elaboração de projectos para saneamento e abastecimento de água em cinco localidades: Rossas, Guihofrei, Ruivães, Salamonde e Cerdeirinhas.

Para levar a água e o saneamento a estas freguesias, são necessários cerca de 200 mil contos, uma verba que vai obrigar a Câmara a pedir comparticipação do Governo central.

Deste modo está a ser negociada a assinatura de um contrato-programa.

A Câmara de Vieira lançou, entretanto, a concurso público, por 20 mil contos, a rectificação do pavimento da estrada que liga Caniçada a Bragadela.

A renovação do caminho que liga a estrada nacional 103 ao lugar de Lamalonga, freguesia de Campos, foi também lançada a concurso público, por cerca de 25 mil contos.

Finalmente, lançou-se a concurso limitado a pavimentação de onze caminhos vicinais.

Problema dos idosos em Portugal tem de ser resolvido pela Europa

O presidente do Partido Socialista criticou a alegada incapacidade do Governo para resolver o problema dos idosos, afirmando que «é a Europa que vai solucionar o problema, pois infelizmente é mais fácil a solução vir de fora».

Almeida Santos, na mensagem de abertura do encontro «Os idosos na Comunidade Europeia», promovido pelo grupo socialista do Parlamento Europeu, considerou que o «regresso institucional da «sopa dos pobres» — com direito a inauguração televisada — não é respos-

ta digna para as preocupantes manchas de pobreza».

Durante o encontro, o eurodeputado Cunha de Oliveira apresentou as conclusões do Parlamento dos Idosos e da Carta Comunitária dos Direitos dos Idosos.

O debate contou com as participações do Secretário-Geral da Juventude Socialista, António José Seguro, do Secretário-Geral da União Internacional das Juventudes Socialistas, Ricard Tuvell, da presidente dos delegados portugueses ao Parlamento dos Idosos, Eduarda Ferro-nha e do Secretário Nacional

do Partido Socialista para o Associativismo e Terceira Idade, Rui Cunha.

O Parlamento dos Idosos realizou-se, pela primeira vez, na história da Europa e da Comunidade Europeia no Luxemburgo nos dias 30 e 31 de Março, com a presença de 518 idosos, tantos quantos os parlamentares europeus, entre os quais 24 portugueses, oriundos das mais variadas partes do país, incluindo Açores e Madeira.

A base dos trabalhos foi um projecto da Carta Europeia dos Direitos dos Idosos, a qual foram introduzidas 54

propostas de emenda, desde o direito a um rendimento mínimo para os idosos, acessos aos transportes públicos, aumento de solidariedade entre gerações, a participação dos idosos na elaboração das decisões políticas que lhes respeitem.

A delegação socialista do Parlamento Europeu vai debater-se para que a Carta Europeia dos Idosos seja aprovada e posteriormente transformada numa directiva comunitária, ou numa convenção ratificada por todos os membros dos Doze, revelou Almeida Santos.

Programas de tempos livres ocupam 28 mil jovens

— anuncia Nuno Ribeiro da Silva

Vinte e oito mil jovens vão participar, em 1992, em seis programas de voluntariado, tempos livres e ocupacionais, anunciou o Secretário de Estado da Juventude.

«O primeiro objectivo dos programas é oferecer alternativas úteis e razoáveis aos jovens para ocupar os seus tempos livres», disse Nuno Ribeiro da Silva.

Nuno Ribeiro da Silva, que apresentou a iniciativa à Comunicação Social, afirmou que os programas dão uma «atenção particular à mobilização dos jovens que

têm dificuldades de inscrição no tecido social».

«Temos a preocupação de não confinar os programas aos jovens que têm mais acesso à informação. Se Maomé não vai à montanha, vai a montanha a Maomé», sublinhou.

O Secretário de Estado esclareceu que a estrutura das iniciativas, cuja responsabilidade directa é do Instituto da Juventude, é «muito mais multifacetada e polyvalente» face às actividades de Ocupação dos Tempos Livres — OTL e OTJ — levada a cabo pelo Go-

verno em anos anteriores.

A perspectiva é oferecer aos 28 mil participantes, cuja faixa etária oscila entre os 12 e os 25 anos consoante o programa, uma composição variada que extravasa a pura componente de formação profissional como acontecia anteriormente.

Experiência jovem em voluntariado, Programa de Voluntários para Intervenção Associativa, Programa de Estágio para Jovens Animadores Associativos, programa Campos de Férias, Programa Campos de Trabalho e Programa de Ocupação em

Voluntariado são os nomes do primeiro pacote de iniciativas.

Desenvolvimento de actividades nas áreas do património cultural e natural, participação em acções de voluntariado que visem a promoção das condições de vida das comunidades e estágios para jovens animadores associativos são alguns dos objectivos da primeira fase.

Os projectos têm ainda por objectivo desenvolver o sentido da solidariedade a par com as aptidões e capacidades técnico-criativas.

Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

*

Rua do Souto, 23
(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
4700 BRAGA

CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

TERRAS DE BOURO

Edilidade deu 500 contos ao Centro Social de Souto

A Câmara de Terras de Bouro decidiu, na reunião de 25 de Março, a atribuição de um subsídio de 500 contos ao Centro Social de Souto e contemplou com trezentos contos o Grupo Desportivo da sede do concelho, a fim de a colectividade satisfazer encargos assumidos além das suas possibilidades financeiras.

Ainda no campo dos subsídios, a Câmara de Terras de Bouro deliberou apoiar uma visita de estudo de alunos da C+S concelhia e trans-

feriu 145 contos para as despesas de Março da Extensão Educativa.

O Executivo municipal decidiu, ainda, pagar trabalhos a mais no pavilhão da escola C + S e, estes trabalhos a mais, significam uma despesa superior a 4 mil contos.

O abastecimento de água foi outro assunto na agenda da Câmara de Terras de Bouro, tendo a Edilidade adjudicado o fornecimento das electrobombas para as freguesias de Rio Caldo e Vilar da Veiga.



A aquisição de uma nova viatura e de uma nova central telefónica, para os Serviços Municipais, foram outras decisões ontem tomadas.

Secretário de Estado da Agricultura aprova PDAR do Alto Cávado

O Secretário de Estado da Agricultura, Álvaro Amaro, deslocou-se a Vila Verde em 27 de Março, para aprovar o PDAR do Alto Cávado, que engloba os municípios de Braga, Amares, Vila Verde e Terras de Bouro.

O documento aprovado pelo Secretário de Estado aponta um tratamento especial para as sub-zonas de montanha e meia encosta.

Nas montanhas, sobressai o fomento e valorização da carne de barrosão e também o fomento da produção de pequenos ruminantes, com aptidão para a carne, por exemplo, o cabrito.

A florestação das áreas marginais é outra acção que o PDAR do Alto Cávado vai garantir, nas sub-zonas de montanha.

Nas zonas de meia encosta e de várzea, sobressai um projecto que se espera tenha grande impacto na comercialização de produtos agro-alimentares, concretamente a criação de Entrecosto Agro-Alimentar.

Cerca de 30 Planos de Desenvolvimento Agrícola Regional (PDAR) estão em fase de conclusão em todo o país, disse o Secretário de Estado da Agricultura.

O governante falava após a sessão de homologação do PDAR do Alto Cávado, que decorreu na Câmara Municipal de Vila Verde.

Segundo Álvaro Amaro, na afectação das verbas do Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa (PEDAP) para este ano estão inscritos 100 mil contos para dinamizar a elaboração de PDAR's em todo o país.

Jovens de Braga vencem festival arquidiocesano

O grupo «Apocalipse», representando o arceprelado de Braga, venceu o «I Festival Arquidiocesano Jovem da Canção Religiosa», que se realizou no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, em Braga.

A canção vencedora do festival arquidiocesano intitula-se «Maria» e tem letra e música de Sónia Moreira.

Em segundo lugar, ficou a

canção «Palavras Novas» interpretada pelo Grupo Geração Nova do Movimento dos Focolares, com letra de António Oliveira e música de Vítor Olivença.

«És nossa Mãe» é o título da canção que ficou em terceiro lugar, interpretada pelo grupo «Pirilampos 2» da Associação Guias de Portugal e que tem letra de Vera Lúcia e Ir. Lassalette Cos-

ta e música de Vera Lúcia.

O júri deste festival, constituído por um elemento representante de cada arceprelado e movimento de jovens que tenha apresentado canções ao mesmo, escolheu ainda a melhor letra das canções apresentadas: a da canção intitulada «Ingratidão», da autoria do grupo «Tifosi», tal como a música e a interpretação e que repre-

sentou o arceprelado de Esposende.

Como melhor música foi considerada a da canção «É a valer» da autoria de Américo Carneiro, tal como a letra, sendo interpretada pelo grupo «G.N.G.», do Movimento «Jovens em Caminhada».

A melhor interpretação foi considerada a da canção vencedora do festival.

EM POUCAS LINHAS

Emigrantes portugueses na Austrália confrontados com o desemprego

Cerca de 30 por cento da comunidade emigrante portuguesa na Austrália está a passar por uma situação de desemprego, disse o presidente do Centro Português e Entre-Ajuda, Tomás Silva.

Aquele dirigente, que não precisou números, adiantou que o cálculo foi efectuado com base nos índices de desemprego entre as comunidades de emigrantes na Austrália divulgados pelas autoridades de Camberra.

Segundo informações não confirmadas oficialmente, existem na Austrália cerca de 80 mil portugueses, dos quais 40 mil a 50 mil são considerados, em termos estatísticos, população activa.

NAS LISTAS TELEFÓNICAS

Associação solicita legislação que proteja identidade dos assinantes

A Associação Portuguesa de Direitos de Consumo (APDC) solicitou à Assembleia da República a elaboração de legislação que proteja a identidade dos assinantes particulares nas listas telefónicas.

«Para que se cumpra o ditame constitucional plasmado no artigo 26 da lei fundamental é necessário que só figurem na lista as pessoas que expressamente o declararem, mantendo-se o sigilo das demais», alega a Associação em nota emitida recentemente.

A APDC sustenta que a «filosofia imperante deve ser proscrita em homenagem aos princípios constitucionais», defendendo a eliminação das taxas exigidas aos assinantes que pretendem figurar numa lista confidencial.

Número de casos de Sida aumentou nos últimos três anos

A Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que se eleva a 484.148 o número actualizado dos casos de Sida registados em 167 países, incluindo um acréscimo de 69 vítimas em Portugal.

Nos últimos três meses, registaram-se 37.467 casos nos países contabilizados.

No seu relatório trimestral, a OMS considera que o aumento de casos de Sida, registados desde há 10 anos, se deve principalmente a actualização das estatísticas, fornecidas por diversos países africanos, da América e da Europa.

VILA VERDE

Mota Alves denuncia demolição da Casa da Botica

O vereador da Câmara de Vila Verde, Mota Alves, denunciou a demolição da Casa da Botica, que seria destinada à instalação do Museu Nacional de farmácia.

Falando no programa «Vira do Minho» da RR, o autarca disse estar magoado com o que viu na casa da Botica, da qual só resta a fachada principal.

A demolição das outras partes do edifício, explicou Mota Alves, inviabiliza tudo aquilo que estava idealizado para o futuro do museu.

Além de lamentar o sucedido, Mota Alves exige que a Câmara de Vila Verde tome uma posição de firmeza em relação ao que aconteceu na Casa da Botica.

O autarca não quis atribuir responsabilidades pela demolição do imóvel, mas lembrou que tinha solicitado às entidades competentes um prazo que permitisse estudar o aproveitamento público da Casa da Botica.

TERRAS DE BOURO

Abertas propostas para 2.ª fase de ampliação dos Paços do Concelho

Foram já abertas em Terras de Bouro, as propostas para a segunda fase da ampliação dos Paços do Concelho.

Apresentaram-se 25 concorrentes, cujas candidaturas variam entre os 42 mil e os 66 mil contos.

A base de licitação era de 55 mil contos.

As propostas abertas vão agora ser apreciadas pelos serviços técnicos, para posterior adjudicação.

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO - AMARES

EM POUCAS LINHAS

ARCOS DE VALDEVEZ

PSD venceu eleições em Padroso

O CDS perdeu a única junta de freguesia que detinha no concelho de Arcos de Valdevez.

Trata-se da aldeia de Padroso, onde o PSD é agora a força maioritária, com cinco membros na Assembleia, contra 2 do CDS.

Assim, ditaram as eleições efectuadas em 29 de Março e que deram, 167 votos à lista social democrata, enquanto os centristas obtinham apenas 90.

Nova moeda de 200 escudos assinala Olimpíadas/1992

O Conselho de Secretários de Estado aprovou um diploma que visa a cunhagem de uma nova moeda de 200 escudos, comemorativa dos Jogos Olímpicos de Barcelona.

Parte da diferença entre o custo real e facial desta moeda vai reverter para o Comité Olímpico Português.

SELO AUTOMÓVEL

ACAP considera que a actualização é brusca e excessiva

A actualização de 38 por cento do Imposto Municipal sobre Veículos (Selo Automóvel) contemplada no Orçamento de Estado para 1992 «é brusca e excessiva», afirmou uma fonte da ACAP.

A Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP), além de sugerir o «repensar dos escalões previstos», defende também «o aproveitamento da cópia dos impressos vendidos com o selo para uma análise estatística detalhada do parque nacional automóvel, que até hoje ainda não foi feita».

Embora a tabela deste imposto, que constitui uma receita autárquica, não tenha conhecido alteração desde 1988, a ACAP «não descortina ainda qualquer vantagem na proliferação dos seus escalões, dado tornar o imposto desnecessariamente burocrático e dar origem a uma multipilicidade de selos diferentes».

Sequestradores provocam parto e roubam bebé

Uma mulher grávida de nove meses foi raptada nos arredores do Rio de Janeiro por três homens que lhes provocaram o parto por medicamentos e a libertaram depois no dia seguinte mas sem o bebé, anunciou sábado a polícia local.

Os sequestradores levaram a mulher (Isabel da Silva Santos, de 42 anos e já mãe de dois filhos) para uma casa, onde, segundo os médicos, o parto foi realizado «por profissionais».

«Precisamos de seis bebés. Já temos três, se você ficar tranquila e não avisar a polícia, a mulher será libertada sem problema», disse um dos sequestradores numa conversa telefónica com a sogra da refém.

Segundo a polícia, trata-se provavelmente de um caso de roubo de crianças destinadas ao tráfico internacional de bebés.

Apesar do aumento do IVA GALP mantém preço do gás

A GALP vai manter o preço de venda do gás butano em garrafa apesar da alteração da Taxa do IVA sobre o produto, que subiu para o dobro — anunciou a distribuidora da Petrogal.

O IVA sobre o gás butano de garrafa passou de 08 para 16 por cento, com a entrada em vigor do Orçamento de Estado de 1992.

No entanto, a distribuidora da Petrogal decidiu manter o preço de venda do gás aos seus revendedores no sentido de «não haver agravamento no preço final ao consumidor».

PROFESSORES CONCLUEM

É urgente repensar participação dos pais na educação dos filhos

A urgência de repensar a participação dos pais na educação dos filhos, como forma de ultrapassar conflitos culturais na sala de aulas, é uma das principais conclusões dos 400 professores que estiveram reunidos em Lisboa, durante dois dias.

No seminário «Escola e Sociedade Multicultural» foi defendido que «as relações com os pais devem constituir um espaço de diálogo em vez de confrontação», e, em relação ao espaço escolar, não devem ser organizadas rotinas de rejeição de culturas.

O encontro pretendeu debater as «características de multiculturalidade da nossa sociedade e o modo como a escola tem respondido a este desafio».

«Constata-se, por parte das minorias africanas, um investimento na escola cuja resposta e, no entanto dada

mais em termos de insucesso», assinam as conclusões do seminário.

Como solução, o documento final aponta «um tratamento próprio para cada grupo imigrante, de acordo com a especificidade da sua própria cultura».

Acerca da formação dos professores, participantes no encontro, de todos os ramos do ensino e de todo o país, concluíram que o docente deve ser alguém que

«tem de saber respeitar o outro porque é o outro e respeitar o diferente porque é diferente».

A atenção, a humildade, e aprender a conhecer-se melhor a si mesmo são outras características que devem ter os professores.

No entanto, os participantes no seminário reconheceram as dificuldades dos professores em aplicar na prática estas qualidades.

ENTRE 1985 E 1988

Morreram em acidentes de trabalho cerca de dois mil portugueses

Mil portugueses morreram em acidentes de trabalho entre os anos de 1985 e 1988, foi revelado num colóquio sobre segurança laboral.

Na Holanda, país com maior número de empregados, morreram no mesmo período, e pelo mesmo motivo, 813 trabalhadores.

Quanto ao número de acidentes naqueles quatro anos, atingiram os 24 mil na Holanda e o milhão em Portugal, afectando em primeiro lugar as mãos e em segundo os pés dos trabalhadores.

Muitos destes acidentes, em particular na construção civil, poderiam ter sido evitados se os sapatos dos operários estivessem equipados com simples palmilhas de aço que evitariam perfurações em pregos.

Os números são da CEE e foram referidos por Artur Rodrigues, da Associação Portuguesa de Técnicos de Prevenção e Segurança, durante um colóquio sobre «A segurança do pé nos locais de trabalho».

O objectivo da sua divulgação é demonstrar que o

número de acidentes é proporcional, não ao número de empregados mas a segurança existente no trabalho.

Em termos globais, a indústria da manufactura é a que apresenta mais acidentes, sendo a construção civil a responsável pelo maior número de mortes, parte das quais devido a inadequação do calçado.

O problema coloca-se com maior agudeza em relação aos trabalhadores da construção civil sem vínculo permanente, que muitas vezes não recebem qualquer equipamento protector.

Segundo foi dito no colóquio, acidentes que afectam os pés, ocorridos na indústria electrónica ou nos hospitais, podem evitar-se com a utilização de calçado anti-estático.

Na metalomecânica, o calçado aconselhado terá que ser anti-derrapante e anti-choque.

Alguns participantes assinalaram que um calçado adequado às características do trabalho e da empresa não só diminui a sinistralidade como contribui para o bem-estar dos trabalhadores e a melhoria da produtividade.

ZONAS DE CAÇA

Regime cinegético especial com área máxima de 10 mil hectares

As zonas de regime cinegético especial não podem exceder os 10 mil hectares, tendo as áreas contíguas de caça de ser separadas por um «corredor» de pelo menos mil metros.

Estas disposições estão contidas num projecto de alteração do regime jurídico da caça que está agendado para aprovação em Conselho de Ministros.

Segundo o projecto, o exercício de caça em terrenos de regime cinegético geral só será permitido às quintas-feiras, domingos e feriados nacionais obrigatórios, sendo autorizada a caça por mais um dia nas

zonas sociais e associativas.

Todavia, nas zonas de caça nacionais e turísticas já o exercício poderá não ter restrições, se os planos internos de ordenamento e exploração cinegética permitirem a actividade livre.

Em princípio, a zona de regime cinegético especial não poderá ultrapassar os 50 por cento da área do município, sendo aberta excepção para zonas de caça associativa, desde que pelo menos metade dos seus membros sejam naturais ou residentes na freguesia, e para as zonas de caça turística.

Nestas, contudo, tem de haver parecer favorável das Câmaras Municipais das zonas, além de reconhecimento de relevância interesse por parte do Ministro do Comércio apresente conveniência dentro do âmbito da Lei da Caça.

As licenças de Caçador, com três especificações (com arma de caça, sem arma e de arqueiro-caçador), só pode ser emitida após aprovação em exame.

Em carta enviada ao Primeiro-Ministro, três estruturas do sector, Confederação dos Caçadores Portugueses, Clube Português de Monteiros e Associação

Nacional de Produtores de Caça, afirmaram que «se opõem» à maioria das medidas de alteração da regulamentação da Lei da Caça, nomeadamente a introdução de «corredores» e a limitação dos dias de caça ao regime cinegético especial associativo.

A área de caça em Portugal estende-se por uma área de cerca de um milhão e 100 mil hectares, sendo a área média por zona de 1.300 hectares.

Presentemente existem 834 zonas de caça, que dão trabalho a 1.500 guardas.

NA OPINIÃO DE TORRES COUTO

Ocupação temporária e baixas médicas encobrem desemprego em Braga

O grande desenvolvimento e crescimento económico verificado no distrito de Braga, nos últimos anos, «processou-se de uma forma pouco consistente». Este é, o balanço que a União Geral dos Trabalhadores (UGT) faz da situação sócio-laboral no distrito, cujas conclusões foram apresentadas em Conferência de Imprensa pelo Secretário-Geral, Torres Couto, em 31 de Março.

A crise do sector têxtil na zona do Vale do Ave, o desemprego no distrito e a dívida das empresas da região à Segurança Social foram, entre outros, os temas abordados no encontro com a comunicação social.

Torres Couto começou por afirmar que o balanço geral que a sua central sindical faz da situação sócio-laboral no distrito «é, no mínimo preocupante».

TÊXTEIS — 15 ANOS DE ATRASO

«Braga «inchou» economicamente «inchou» em sectores tradicionais e em sectores de competitividade pouco duvidosa» — continua o líder da UGT.

Referiu ainda que «nos últimos anos não se operaram os investimentos e a modernização necessárias a poderem garantir o futuro das empresas dos sectores têxtil e vestuário».

Salientou depois que a aposta de certos empresários nesta região foi, nos últimos anos, «unicamente nos salários baixos», continuando os parques tecnológicos obsoletos, empresas descapitalizadas e sem investimento em equipamentos.

Numa região como Vale do Ave onde cerca de 70 por cento da população vive dos têxteis, vestuário e calçado, o balanço da UGT refere que os têxteis desta região «têm, pelo menos 15 anos de atraso na sua reestruturação e por isso, tem um péssimo parque produtivo».

Em finais de 1991, cerca de 50 empresas estavam em

situação difícil, o que corresponde a um volume de emprego de cerca de 20 mil trabalhadores. Nestas empresas cerca de 8 mil trabalhadores têm salários em atraso. Estes números constam, aliás, de um estudo feito pela central sindical, no ano passado, junto das empresas onde a crise foi mais visível.

Além destes números — refere também o balanço apresentado ontem por Torres Couto — «há ainda alguns milhares de trabalhadores que já estão no desemprego por motivo de faltências ou com os contratos suspensos ao abrigo da legislação sobre «Salários em atraso».

DESEMPREGO: UMA NÓDOA NEGRA

Falando de desemprego, o líder da UGT refere que «o distrito de Braga já hoje é uma nódoa negra na abordagem do problema do desemprego a nível nacional».

É que embora não sendo assustador — salienta Torres Couto — «é, todavia, mais do dobro da média nacional» atingindo cerca de 10 por cento.

Recordou, neste aspecto que Portugal tem a média mais baixa da Europa, que segundo estatísticas oficiais, ronda os 4,8%.

O líder desta central sindical disse ainda que no distrito de Braga começa a haver o chamado «desemprego estrutural» ou desemprego de longa duração, «o que faz com que, a nível da Segurança Social deste distrito haja situações extremamente preocupantes».

Apontou depois números: «mais de 20 milhões de contos de dívidas das empresas à Segurança Social; só em subsídios de desemprego, em 1991, ultrapassou os 3 milhões de contos. Em 1990 já era de 1,5 milhões de contos».

Também em Braga, continua Torres Couto, «a Segurança Social paga somas consideráveis de subsídio de



doença: em 1990 pagou mais de 5 milhões de contos, e em 1991 mais de 7 milhões.

Mas — salienta o Secretário-Geral da UGT que «os números seriam maiores» se em Braga o desemprego não estivesse «camuflado em programas de ocupação temporária e com baixas médicas».

«Posso-vos dizer, sem exagero — continua Torres Couto — que todos os dias está a desaparecer uma empresa no distrito de Braga».

Alertou depois para o facto de se não serem aplicadas um conjunto de medidas no distrito de Braga, poder vir a ser uma outra península de Setúbal.

«O distrito de Braga é a nossa prioridade para as políticas, para os incentivos e para os investimentos» — refere Torres Couto.

Aliás, Torres Couto, é de opinião que o parque têxtil do distrito não deve aumentar. A modernização das indústrias é a única operação aceitável para o distrito de Braga, defende Torres Couto.

ACESSIBILIDADE E ENSINO

Dois outros temas abordados pelo Secretário-Geral da UGT prendem-se com aquilo que considerou ser «as graves carências em termos de acesso» e de ensino.

«É fundamental reivindicarmos um programa de emergência de forma a melhorarmos as redes viárias, a rede ferroviária e todo o sistema de comunicações e infraestruturas neste distrito» — na opinião de Torres Couto, — como condições «sine qua non» para haver maior fluxo e afluxo de investimento para o distrito de Braga.

Sugeriu também uma operação de emergência para melhorar o parque educativo existente «de forma a criar soluções mais dinâmicas do ensino profissional e politécnico».

O trabalho infantil mereceu também destaque na exposição do Secretário-Geral da UGT que referiu a este propósito que «a inspecção de trabalho dos tribunais de trabalho não funcionam no nosso país».

EM POUCAS LINHAS

Titulares de cargos políticos têm aumentos de 8 por cento

O Governo afirmou em Nota Oficiosa que os titulares de cargos políticos têm em 1992 uma actualização salarial «de 8 por cento e nada mais».

Este esclarecimento foi feito na sequência de um Sindicato de Trabalhadores da Administração Local ter afirmado publicamente que, enquanto os funcionários públicos tinham um aumento de 8 por cento, os titulares de cargos políticos iriam ser aumentados em mais de 23 por cento.

O Governo diz que esta afirmação é «completamente falsa», desmentindo-a através desta nota oficiosa.

C+S de Terras de Bouro propõe jornal inter-escolar

Perto de sessenta escolas do distrito de Braga e Viana do Castelo reuniram-se em Braga, para debaterem a ideia de lançamento de um jornal inter-escolar.

A ideia partiu dos responsáveis pelo Jornal «O Sinal» de Terras de Bouro, segundo revelou Ademar Ferreira dos Santos, e pretende que as escolas trabalhem mais em conjunto e criem condições para mais diálogo.

Aquele docente da escola de Terras de Bouro disse que o objectivo instrumental é rentabilizar e potenciar as experiências que estão a ser feitas em todas as escolas, dado que todas elas praticamente publicam jornais.

Entretanto, para que o projecto se possa concretizar é necessário um investimento de aproximadamente quatro mil contos por escola.

Este investimento passa essencialmente pela criação de uma rede ao nível do correio-electrónico, de modo que cada escola possa compor o seu próprio jornal.

Para pôr cobro a todo este investimento, Ademar Ferreira dos Santos fala em apoios da Comunidade Europeia, das autarquias, Ministério da Educação, PRODEP, bem como de empresas da região.

Imagens do Gerês de há cem anos

Eduardo Pires de Oliveira acaba de publicar «Imagens do Gerês de há cem anos I — A serra do Gerês do Prof. Júlio Henriques».

Como o próprio Autor afirma, este trabalho é mais uma achega para o conhecimento da gravura de madeira oitocentista portuguesa «como fonte imprescindível da iconografia urbana ou rural».

Ao mesmo tempo é «mais um elemento para a luta pela preservação da nossa Memória, do nosso Património Natural e Cultural».

Este volume é uma separata de «Terras de Bouro. O Homem e a Serra», editado pela Câmara.

Viticultores do Cávado e Ave criam associação de defesa

Viticave — Associação dos Viticultores dos Vales do Cávado e Ave, é o nome de uma agremiação constituída há dias e que tem a sua sede no Parque de Exposições de Braga.

Esta Associação tem como objectivo a defesa dos seus associados e de acordo com os estatutos da sua constituição são sócios efectivos aqueles que exerçam legalmente a sua actividade na área de acção desta associação.

As pessoas singulares ou colectivas que se interessem pela actividade da Viticave e pretendam beneficiar ou oferecer os seus serviços denominam-se sócios correspondentes.

Os sócios honorários são pessoas que podem ser distinguidos por aquela associação por terem contribuído para a «valorização técnica e desenvolvimento da viticultura e tenham prestado serviços relevantes à Viticave».

Desertificação rural terá investimento de 18 milhões

As convenções locais de financiamento da segurança «tranche» do programa comunitário «Leader», destinadas a contrariar a desertificação rural, vão ser assinadas na Guarda.

O Secretário de Estado da Agricultura presidirá à sessão pública de assinatura das convenções, que possibilitam um investimento integrado de 20 regiões seleccionadas pela Comissão da Comunidade Europeia.

O programa «Leader» tem o objectivo de contrariar a desertificação do mundo rural, sendo uma acção-piloto que pretende responsabilizar as entidades locais na evolução das suas regiões.

Jornais mais caros

Os jornais são, a partir de 1 de Abril, mais caros cinco por cento devido à aplicação do Imposto do Valor Acrescentado (IVA) a jornais e revistas.

Para comprar o «Diário de Notícias», «Correio da Manhã» e o «Jornal de Notícias», o leitor vai pagar, de segunda-feira a sábado 105 escudos. Até agora custavam 100 escudos.

Aos domingos, é preciso juntar mais 55 escudos para

comprar os mesmos jornais (160 escudos).

O «Público», que custava 110 escudos, vai aplicar a taxa de IVA como os outros jornais e o preço de capa passa a ser 120 escudos. Ao domingo custa 170 escudos.

Estas alterações de preço devem-se à aplicação do IVA, a cinco por cento, aos jornais e revistas. Esta medida causou alguma polémica no sector.

Portugal é «o país da Euro-

pa que lê menos, com estas decisões, a situação vai agravar-se ainda mais», afirmou uma fonte ligada ao sector.

O preço de «A Capital», único vespertino de Lisboa, passa de 75 a 86 escudos.

Os outros dois jornais diários do Porto têm também preços diferentes.

O «Primeiro de Janeiro» passa de 75 para 80 escudos e «O Comércio do Porto» de 75 para 100 escudos. Ao domingo, o «Janeiro» e o «Co-

mércio do Porto» custam 120 escudos.

Os semanários serão mais caros a partir desta semana.

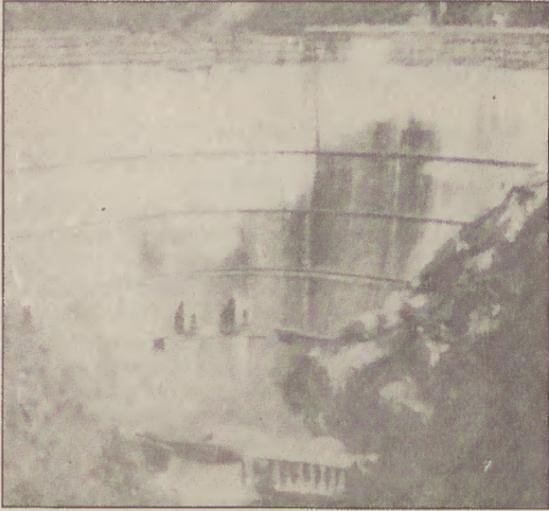
O «Expresso», o jornal de maior expansão do País, aumenta de 250 para 294 escudos, um preço que resulta da aplicação directa da taxa de cinco por cento, sem arredondamentos.

«Semanário» e «O Independente» custam 275 escudos e a revista «Sábado» 295 escudos.

ALTO DO LINDOSO

Expropriação espanhola prejudicou enchimento da albufeira

As perturbações do processo expropriatório em Espanha, que obrigaram a adiar as operações do fecho e da remoção da igreja de Aceredo, provocaram um défice no enchimento da barragem do Lindoso», disse fonte da EDP.



A mesma fonte das relações da Electricidade de Portugal acrescentou que «o nível da água na albufeira do Alto Lindoso atingiu nos primeiros dias de Abril a cota 305 (34 metros abaixo da cota máxima de exploração) encontrando-se apenas armazenados 120 dos 400 milhões de metros cúbicos que aquela albufeira comporta.

O enchimento da barragem, sublinhou, manteve-se condicionado até ao passado dia 2 de Março, data em que foram concluídos todos os trabalhos de remoção da Igreja de Aceredo, cuja plataforma se situava na cota de 299.

Apesar das reduzidas afluências de água no presente ano hidrológico, acrescentou a fonte, se a EDP tivesse podido fechar a barragem até finais de Outubro de 1991, como estava programado, a cota máxima da albufeira teria sido atingida na primeira semana de Janeiro deste ano.

isto, afirmou, teria garantido a máxima produção quando em Junho próximo a central vier a entrar em plena exploração.

O défice de volume armazenado que se verifica de 280 milhões de metros cúbicos, corresponde a uma produção de cerca de 190 milhões de KW/hora, e dificilmente poderá ser recuperado na totalidade a menos que, até ao próximo mês de Junho, se mantenham condições hidrológicas favoráveis.

AGRICULTORES EM CAUSA

Governo deve aproveitar generosidade de Bruxelas

O presidente da Confederação da Agricultura Portuguesa (CAP) instou o Governo português a aproveitar a grande disponibilidade manifestada pela CEE para ajudar os agricultores portugueses penalizados pela seca.

Rosado Fernandes falava em Bruxelas no final de uma série de encontros com responsáveis da Comissão Europeia, a quem transmitiu as dificuldades que enfrentam muitos agricultores portugueses devido à seca que assolou o país.

O primeiro responsável da CAP disse ter verificado que a Comissão da CEE encara «com grande abertura» a concessão de ajudas comunitárias compensatórias dos efeitos da seca.

«Compete agora ao Governo português aproveitar todas as oportunidades», salientou Rosado Fernandes, para quem, todavia, «a intervenção da Comunidade, só por si não é suficiente».

A propósito, Rosado Fernandes salientou que, «quanto maior for o empenhamento e a participação do Governo no pacote de medidas de emergência, mais a Comissão Europeia se sente na obrigação de ajudar».

Água, solo e ar vão ser objecto de protecção penal

A criação de uma nova tipologia legal para «poluição» e «poluição com perigo comum» vão ser incluídas no projecto de revisão do Código Penal a apresentar pelo Governo à Assembleia da República.

A medida foi anunciada por Borges Soeiro, Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Justiça, no decurso de um curso de direito de ambiente.

Segundo Borges Soeiro, através da nova tipologia legal, a poluição, os bens

ambientais como as águas, o solo ou o ar vão passar a ser objecto de protecção nos casos em que as emissões poluentes ultrapassam as limitações impostas pela autoridade.

Para o Secretário de Estado, estas medidas não se destinam a repressão, mas sim a prevenção.

«A repressão dos comportamentos só ganha total valor social na medida em que funcione como reforço da prevenção», disse.

O governante conside-

rou, contudo, que o direito penal, não é a solução integral face a condutas com efeitos negativos para o ambiente.

Neste sentido, o Ministério da Justiça está a trabalhar na regulamentação de responsabilidade em termos de ambiente, em articulação com o Ministério do Ambiente e dos Recursos naturais, anunciou.

Teresa Patrício Gouveia, Secretária de Estado Adjunta do Ministro do Ambiente, salientou igual-

mente a importância da revisão do Código Penal.

«O efeito dissuasor que possa ser alcançado com o aumento sistemático das multas não dá resposta a situações mais graves», disse a Secretária de Estado.

Para Teresa Patrício Gouveia, estas situações exigem outro tipo e actualização, que terá que passar pela criminalização de delitos ambientais, tal como já acontece noutros países comunitários.

Governo prepara redução de efectivos de pessoal militar

O Secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, destacou a política «racionalização de quadros e efectivos de pessoal militar» a implementar pelo Governo.

A redução dos efectivos militares e a venda de património das forças armadas é «uma área em que o Ministro da Defesa vai apostar no corrente ano», disse Figueiredo Lopes no decorrer da conferência.

O Secretário de Estado falou na «necessidade de tomar medidas de racionalização dos efectivos globais das forças armadas, tendo em vista três finalidades: ajustamento às necessidades actuais, redução de encargos com pessoal e consequente disponibilização de meios financeiros para o reequipamento.

No que toca aos excedentes, disse que são preconizadas medidas no sentido de acelerar o ritmo de passagens da situação de reserva à de reforma, criar incentivos para

a passagem da situação de activos à de reforma e diminuir o número de militares no activo para além dos quadros aprovados por lei.

«O Governo está empenhado em dotar o país de forças armadas modernas com uma organização ainda mais eficiente, bem apetrechada em armamento e equipamento, com infraestruturas de defesa adequada, bem localizadas e funcionais, com pessoal motivado, consciente da sua missão de serviço à comunidade e socialmente dignificado», salientou.

«Essa política de reestruturação, redimensionamento e reequipamento para os quais são necessárias avultadas verbas de que se não pode dispor apenas à custa de receitas orçamentais com base na carga fiscal do cidadão contribuinte», acrescentou Figueiredo Lopes.

Concurso do Agricultor Luso-Galaico: participação portuguesa quase triplicou

O número de agricultores portugueses inscritos na edição/92 do Concurso do Agricultor Luso-Galaico, quase triplicou em relação ao ano transacto, aproximando-se da centena, anunciou a organização.

São exactamente 97 as inscrições provenientes da região Norte portuguesa — Minho, Douro e Trás-os-Montes —, presentes neste concurso, que é promovido pela Feira Internacional Semana Verde da Galícia em colaboração com o Ministério Português da Agricultura, através das direcções regionais do Entre-Douro-e-Minho (78) e Trás-os-Montes (19).

Os concorrentes portugueses, jovens agricultores na sua grande maioria, inscreveram-se nas áreas de

«desenvolvimento comunitário no meio rural». «cooperação agrícola de grupo», «melhor exploração familiar agrícola ou florestal» e «melhor exploração pecuária».

Este concurso, que vai na 3.ª edição e envolve prémios que totalizam os 3.500 contos, destina-se à participação de agricultores da Região Norte portuguesa, Galiza, Castilla y Leon e Astúrias.

No dia 30 de Maio, e no decurso da celebração do Dia do Agricultor Galaico-Português, que ocorre no âmbito da Semana Verde da Galiza, serão revelados os vencedores e atribuídos os respectivos prémios em acto habitualmente presidido por um membro do Governo Português.

Na edição do ano transacto, em que se inscreveram 18 agricultores do Entre-Douro-e-Minho e 19 de Trás-os-Montes, a apresentação portuguesa arrecadou prémios em todas as áreas do concurso.

O elevado número de inscrições de agricultores minhotos e durienses que se observa na edição/92, reflecte o impacto e a repercussão que as iniciativas e promoções da Semana Verde da Galiza têm nestas províncias da região Norte, assim como todo um trabalho de esclarecimento e divulgação desenvolvido pela AJAP — Associação dos Jovens Agricultores de Portugal — e respectivas direcções regionais de agricultura.

FEIRA DE SILLEDA

No recinto ferial de Silleda, província de Pontevedra, prosseguem, entretanto, os trabalhos de montagem da 15.ª edição da Feira Internacional Semana Verde de Galícia, a decorrer, ali, de 27 a 31 do mês de Maio.

Diversas são as inscrições de expositores portugueses, que têm sido confirmadas pela organização do certame.

A maior feira da Galiza e das mais importantes do estado espanhol constitui um amplo mostruário de sectores de actividade dispersos pelas áreas agrícola, pecuária, maquinaria e alfaias, floral, hortícola e alimentar.

MOTIVADAS PELA SECA

Ajudas Comunitárias ultrapassam os 18 milhões de contos

As ajudas da CEE a Portugal compensatórias dos efeitos da seca podem ultrapassar o executivo comunitário está ainda a ponderar as várias hipóteses de apoios aos agricultores portugueses penalizados, tendo decidido enviar a Portugal uma missão de técnicos para avaliar os prejuízos provocados pela seca.

Uma grande parte das ajudas possíveis seria proveniente das receitas que Portugal obterá pela venda no mercado nacional dos 382 mil toneladas de cereais que vai ser autorizado

a comprar aos stocks comunitários a um terço do preço de mercado.

De acordo com fontes comunitárias, o Ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, pediu à Comissão Europeia para utilizar estas receitas em compensações aos agricultores afectados pela seca.

Normalmente, a mais valia conseguida por Portugal com a venda a preços de mercado de cereais comprados a preços desvalorizados de stocks reverteria para os cofres comunitários, explicaram as mesmas fontes.

A Comissão Europeia avaliou em cerca de 50 milhões de Ecus (nove milhões de contos) as receitas resultantes da transferência para Portugal de cereais dos stocks de certos Estados-membros, uma operação que deverá ser aprovada pelo Conselho de Ministros da Agricultura dos Doze.

Caso seja aprovada a pretensão portuguesa, a Comissão Europeia definirá, no entanto, as modalidades de aplicação das verbas, acrescentaram as fontes comunitárias.

Além desta operação, a

Comissão Europeia poderá propor a atribuição aos produtores de cereais portugueses da totalidade da ajuda prevista para 1992 compensatória da descida dos preços nacionais para o nível dos comunitários.

Trata-se de ajudas previstas na segunda fase da transição por etapas da agricultura portuguesa, as quais ascenderiam a cerca de 80 milhões de Ecus (mais de 14 milhões de contos), em 1993, caso a produção de cereais em Portugal atingisse o seu nível normal, ou seja, cerca de 1,5 milhões de toneladas.

Imprensa regional deve ser independente dos poderes central e local

— diz Amândio Oliveira

Um novo diploma regulamentador para a Comunicação Social encontra-se em fase terminal e para ser publicado na primeira quinzena de Abril, disse Amândio Oliveira.

O Sub-Secretário de Estado Adjunto do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros fez a revelação na inauguração das novas instalações do semanário «Jornal do Algarve», que se publica em Vila Real de Santo António.

Aquele membro do Governo, detentor do pelouro da Comunicação Social, frisou que o novo diploma irá simplificar «profundamente» as relações entre as empresas de comunicação social e administração pública.

Nessa perspectiva, considerou tratar-se de um docu-

mento que vai também alargar os apoios a áreas nunca abrangidas e ainda o reforço financeiro «de forma significativa» para apoio à imprensa, em particular à regional.

A imprensa regional «deve crescer cada vez mais em qualidade e deve assumir-se com o órgão independente do poder central e local», acentuou.

«Ao contrário do que se passa nos países da Comunidade, Portugal não vai deixar de dar apoio ao sector», afirmando que haverá acréscimos em relação ao ano anterior, numa percentagem «em alguns casos» a rondar os 100 por cento.

A reconversão, reciclagem e formação profissional são alguns dos pontos principais a ter em conta, frisou Amândio Oliveira.

DETERMINAÇÃO DO GOVERNO CIVIL

Abertura das discotecas só depois das 19 horas

As discotecas do distrito de Braga só podem abrir as suas portas a partir das 19h00, de segunda a sexta-feira, excepto nos dias feriados e férias escolares.

A determinação foi anunciada pelo Gabinete do Governador Civil, através de uma nota que refere o «vastó rol de queixas» que o funcionamento das salas de dança dentro do período de aulas tem motivado.

Segundo a mesma nota, «tais queixas, nomeadamente as provenientes de conselhos directivos de estabelecimentos de ensino e da própria Federação Regional das Associações de Pais do Distrito de Braga, incidem no elevado absentismo dos alunos, que se deslocam durante as aulas para aquelas salas de dança».

A proibição das discotecas fora dos horários prescritos determinada por Fer-

nando Alberto Ribeiro da Silva pretende, pois, fazer face ao descontentamento sentido por pais e professores.

Com tal determinação, o Governador Civil de Braga antecipa a entrada em vigor de uma das principais alterações ao actual regulamento policial.

Fernando Alberto Ribeiro da Silva confirmou, entretanto, a sua intenção de não permitir o funciona-

mento das casas de diversão nocturna para além das quatro da manhã.

Tal confirmação contraria as pretensões da Câmara Municipal de Braga de permitir o funcionamento das discotecas até às seis horas da manhã.

Recorde-se que é o Governo Civil do distrito a entidade que determina, em última instância, os horários de funcionamento dos estabelecimentos.

Canadá celebra 125.º aniversário

Como todos os países do mundo, celebram pomposamente a sua festa de aniversários, o Canadá também não foge à regra e por isso, o dia 01 de Julho, é o chamado «Dia Nacional do Canadá».

Este ano, o Canadá vai celebrar o seu 125.º aniversário como nação.

Foi em 01 de Julho de 1867 que o Alto-Canadá e o Baixo-Canadá assinaram a Acta Confederativa assumindo-se como nação livre e senhora dos seus territórios do Alaska à fronteira dos Estados Unidos da América, e do Oceano Atlântico ao Pacífico, com cerca de 10 milhões de Km².

Por várias razões a festa dos 125 anos da Confederação Canadiana, vai ser este ano uma festa muito especial, aberta a várias iniciativas, não só ao simpático povo que vive dentro das suas fronteiras, mas também a todo o cidadão canadiano que vive em permanência ou passa férias no estrangeiro.

Sabe-se que a esta iniciativa já se juntaram vários canadianos originários de muitos outros países e que, pelas razões já mencionadas, mesmo no estrangeiro, se vão associar à festa, do «Canadá — 125 anos».

Dado que em Portugal há muito cidadão canadiano a viver em permanência, e até Luso-Canadianos, será normalíssimo que se faça também alguma coisa em homenagem a esse maravilhoso Canadá, mostrando ao mundo que não somos indiferentes ao aniversário de uma terra onde trabalhamos e a quem muito devemos.

Em todo o mundo a festa vai principiar a partir do dia 14 de Junho com vários tipos de festas, recepções e encontros de amizades, e terminará, precisamente, no dia 01 de Julho, nas principais cidades do Canadá.

Em Portugal não há líderes que se responsabilizem por iniciativas: há sim, uma ideia posta em público e à descrição de cada cidadão Canadiano que a queira pôr em evidência da forma que melhor entender.

É sugerido que cada pessoa que mantém ligação com o Canadá entre o dia 14 de Junho ao dia 01 de Julho, mande para Sua Ex.^ª Senhora A. Raynell Andrychuk, Embaixadora do Canadá, 144, Av.^ª da Liberdade, 1200 Lisboa, uma carta postal regional com felicitações ao Canadá pelo seu 125.º aniversário.

Propõe-se também um encontro de todos os canadianos que o possam fazer, na festa de S. António de Amares, nos dias 13 e 14 de Junho próximo.

Para isso, seria bom que os interessados comunicassem por escrito, para Gabinete de Apoio às Comunidades Portuguesas, Câmara Municipal de Amares, 4720, Braga, o mais breve possível, afirmando que haja tempo para se organizar qualquer coisa de especial.

Manuel Teixeira

Maior barragem do mundo aprovada após 40 anos de discussão

Após quatro décadas de debate, a Assembleia Nacional Popular chinesa aprovou a construção da gigantesca barragem das três gargantas do rio Yangtze, uma obra que implicará o desalojamento de cerca de um milhão de pessoas.

Trata-se da maior barragem do mundo, e a sua construção, orçada em 10,5 milhões de dólares (cerca de 1.400 milhões de contos), demorará 18 anos.

A votação foi, contudo, mais «cerrada» do que é habitual no parlamento chinês.

Apesar do Governo considerar a obra «necessária» para aumentar a produção de electricidade e evitar as cheias que periodicamente afectam o vale do Yangtze, 177 delegados votaram contra 664 abstiveram-se.

O desvio das águas do rio Yangtze, o terceiro maior do mundo, inundará dezenas de aldeias e milhares de hectares de terra arável.

Cerca de um milhão de pessoas terá de ser realojado noutras áreas.

Taxas de juro vão descer

Os Doze da CEE aprovaram, em Bruxelas, a entrada do escudo no Sistema Monetário Europeu (SME), mas fixaram uma margem de desvalorização da moeda portuguesa menos favorável do que a pretendida por Portugal.

Após uma maratona de oito horas de negociações, os responsáveis pela política monetária dos estados-membros chegaram a acordo sobre uma cotação de referência do escudo face ao Ecu que permite uma desvalorização da divisa nacional ligeiramente menor do que a proposta pelo Governo de Lisboa.

Entretanto, o Ministro das Finanças considerou que as taxas de juro em Portugal podem descer de uma forma mais rápida do que até agora, devido à força que o escudo

ganhou com a adesão ao Sistema Monetário Europeu (SME).

«O Banco de Portugal pode agora usar a maior força do escudo para acalmar termos inflacionistas», afirma-se numa nota do Ministro das Finanças sobre a adesão da moeda portuguesa ao SME.

«Com o escudo mais forte, as taxas de juro em Portugal deverão cair de forma menos tímida do que tem sido o caso até a data», salienta-se.

Refira-se que o Comité Monetário não aceitou a taxa central proposta pelo Governo português argumentando, entre outros aspectos, que, em 09 de Outubro de 1990, quando a Libra entrou na banda larga, a taxa central proposta foi igual à última taxa de mercado.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Manuel Dias A. Sousa (Terras Bouro, 91/92)	3.600\$00
Pensão Comercial (Braga, 92)	1.200\$00
Virgílio Ribeiro China (Ermesinde, 92)	1.200\$00
António Manuel Alves (Gerês, 92)	1.650\$00
Mário Ferreira Alves (Gerês, 92)	1.650\$00
Virgílio Martins Pinheiro (Matosinhos, 92)	1.700\$00
Lino Miranda Capela (Ferreira, 92)	1.200\$00
Acácio Pires (Austrália, 92)	15 dólares
António R. Dias (Austrália, 91/92)	100 dólares
Francisco A. Q. Gomes (Amares, 92)	1.200\$00
Manuel da Silva Afonso (Brasil, 91)	1.200\$00
Bernardino da Silva Afonso (Bouro, 92)	1.200\$00
Adelaide Ribeiro (Gerês, 92)	1.200\$00
José Braga Fernandes (S. Bento, 91/92)	2.500\$00
Narciso de Deus Fernandes (Bouro, 92)	1.500\$00
Cândido Ribeiro Antunes (Valdozende, 92)	1.500\$00
Maria Sameiro P.C. Sá (Bouro, 92)	1.200\$00
Manuel José R. Saraiva (Sta. Marta, 92)	1.200\$00
Mário Antunes F. Dias (França, 92)	2.000\$00
José Manuel M. Dias (Santa Isabel, 92)	1.200\$00
Jaime Maria Barreiros (Braga, 92)	1.500\$00
António Manuel A. Soares (Bouro, 91)	1.500\$00
António José da Silva (Sta. Marta, 91)	1.200\$00
Jaime da Silva (Bouro, 92)	1.000\$00
João Manuel P. Fernandes (Amares, 90/91)	2.000\$00
Francisco M. Brito Martins (Chorense, 87/88)	2.500\$00
Arcádio Fernandes Dias (Valdozende, 92)	1.200\$00
Américo Soares Antunes (Vilela, 90)	1.200\$00
José Maria A. Macedo (Feira Nova, 91/92/93)	3.600\$00
Adelino Alves (Austrália, 92)	1.200\$00
Franklim Campos Soares (Braga, 92)	1.200\$00
António José G. Pimenta (Seramil, 91)	1.200\$00
Óscar Fernandes (Sta. Marta, 92/93)	3.000\$00

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176

4720 AMARES

JORGE GONÇALVES SEGUROS

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C
FERREIROS — 4720 AMARES
TELEFONE 993275



FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária

Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.
Funerais e Transladações para todo o País.
Coroas e Palmas em flores naturais.
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria)

4720 AMARES

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU

Por isso anuncie
n' A VOZ DA ABADIA

CANCRO

Morre-se indevidamente no Norte por falta de financiamento

— acusa responsável do Instituto Português de Oncologia

Cerca de 200 em cada mil doentes com cancro morrem «indevidamente» devido ao «sub-financiamento» da oncologia em Portugal, revelou o director do Instituto Português de Oncologia do Porto (IPO), Guimarães dos Santos.

Aquele responsável acusou o Governo de «falta de sensibilidade» para a «questão oncológica» e de privilegiar a região Sul de Portugal nas dotações orçamentais para as instituições de saúde do sector. «Algo tem de mudar porque o que está em jogo é a vida das pessoas», disse Guimarães dos Santos revelando que o IPO/Porto, apesar de ter uma dimensão «equivalente» ao de Lisboa, recebe menos dois milhões de contos da Administração Central.

«Isto não são negócios de vacas», defendeu o responsável, segundo o qual o IPO/Porto tem este ano um orçamento de gestão de 3,3 milhões de contos, enquanto a unidade congénere de Lisboa foi contemplada com 5,1 milhões de contos.

Guimarães dos Santos referiu que o orçamento do IPO lisboeta é o mesmo que foi pedido pelo Instituto nortenho, considerando o sub-financiamento —

«também do IPO/Lisboa» — como um «problema moral» cujos «custos» são «as vidas das pessoas».

«Não compreendem que as pessoas são iguais em todo o país», disse o director do IPO/Porto, considerando esta «discriminação» como um «erro atávico e histórico».

Guimarães dos Santos ilibou «o mais alto nível» governamental e Cavaco Silva, desta situação acusando a «máquina burocrática do País» da situação «escandalosa» que «faz parecer que as pessoas do Norte não têm direitos».

«A oncologia é uma prioridade em termos de programa do Governo, mas não o é na prática», acusou ainda Guimarães dos Santos acrescentando que neste sector «não pode haver listas de espera» para operações.

PRIORIDADE DO CANCRO

Para o responsável nortenho o cancro — juntamente com os sectores das urgências e da pediatria — é uma prioridade «em qualquer país civilizado», apontado o exemplo da Holanda, onde — disse — a unidade similar ao IPO de Ams-

terdão tem um orçamento «igual ao somatório dos hospitais gerais» da cidade. «É uma situação perfeitamente inaceitável que transforma os cidadãos do Norte em duplamente de segunda», disse.

O director do IPO acusou ainda o Serviço Nacional de Saúde (SNS) de «gastar incrivelmente milhões de contos no envio de doentes para o estrangeiro» quando «podem ser tratados em Portugal na maioria dos casos, nomeadamente do foro oncológico».

«Não é a ética e politicamente aceitável que se gastem assim seis milhões de contos, quase o triplo do orçamento do IPO», sustentou Guimarães dos Santos considerando «incorrecto» o envio de muitos dos doentes para unidades de saúde estrangeiras, onde «até são maltratados devido aos níveis técnicos duvidosos de algumas instituições».

O especialista defendeu a este propósito que o envio de doentes do foro oncológico para o estrangeiro seja feito pelos Institutos de Oncologia» em simultâneo com um reforço dos seus orçamentos.

Para Guimarães dos Santos, o Governo «tem si-

do pouco generoso» para com o IPO/Porto apesar de a instituição ter em construção um novo edifício que será ainda comparticipado com 1,5 milhões de contos provenientes do PIDDAC, cuja inauguração está prevista para o Verão deste ano.

A instituição portuense vai ainda construir um complexo laboratorial orçado em cerca de um milhão de contos, devendo o concurso público ser lançado «ainda este ano».

«A região Norte, desde que tenha orçamentos adequados, pode usufruir de diagnósticos e tratamentos de acordo com os padrões científicos e técnicos mais avançados da «Europa», disse.

As dificuldades orçamentais do IPO/Porto levaram o Instituto a iniciar uma série de protocolos com entidades empresariais que, como contrapartida ao financiamento da instituição, levam o IPO a efectuar rastreios oncológicos e tratamento clínico aos trabalhadores das empresas.

O primeiro destes protocolos foi assinado entre o IPO/Porto e a «Auto Sueco», empresa que entregou um cheque de dez mil contos para o Instituto.



FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS



de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

PENEDA-GERÊS

«Renaturalização» do Parque é o caminho a seguir

— pensa o Secretário de Estado dos Recursos Naturais

A «renaturalização do Parque Nacional da Peneda/Gerês parece ser a palavra de ordem para os tempos mais próximos.

Esta perspectiva resulta da visita que o Secretário de Estado dos Recursos Naturais realizou à zona do Gerês, deslocando-se, nomeadamente, ao coração da área protegida: a Albergaria, Portela do Homem e Leonte.

A renaturalização anunciada para a Peneda/Gerês passa por vários aspectos, como pela recuperação das nascentes e fontes que estão a ser usadas para água de rega.

Estas fontes podem vir a fornecer água de qualidade ao domicílio; e ao mesmo tempo beneficiar o próprio Parque.

Outro aspecto nesta renaturalização prende-se com a comercialização do mel do Gerês, através de uma cooperativa devidamente apoiada e que lance um produto de marca.

Mas para o imediato da Peneda/Gerês adiantam-se mais duas iniciativas: o reforço do Centro de Recuperação de Aves da Albergaria e a

recuperação de um troço da via romana da Geira.

São dois projectos a avançar já, enquanto o Plano de Ordenamento do PNPNG espera pelo mês de Junho.

Diga-se, por fim, que a visita de António Taveira ao Parque Nacional da Peneda/Gerês definiu o futuro da fronteira da Portela do Homem, cujo encerramento definitivo está posto de lado.

REFLORESTAÇÃO DE 620 HECTARES ATÉ FINAL DE 93

Entretanto, a direcção do Parque Nacional que até final de 1993 estarão plantados 620 hectares de mata nacional, dos cerca de 1080 arditos em 1989, 300 dos quais após eliminação de mimosas e 100 nos baldios de Vilar da Veiga.

A área restante está destinada à regeneração natural e implantação de pastagens, existindo, segundo a direcção do PNPNG, um projecto para a área controlada por particulares, estando a sua aprovação pendente destes.

A área ardida há três anos foi observada a partir de Pon-

tes do Rio Caldo pelo secretário de Estado dos Recursos Naturais que se deslocou à zona.

António Taveira percorreu algumas das áreas recentemente plantadas onde foi dado tratamento às mimosas.

Recorde-se que em 1989 arderam cerca de 1700 ha. Dos quais 1080 de mata nacional, 300 de baldio e 270 de particulares.

A visita daquele membro do Governo iniciou-se cerca das 9 horas, sendo recebido na Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Depois de visitar o Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas, o secretário de Estado foi convidado a conhecer alguns dos aspectos de regeneração do carvalhal na área ardida de Vilarinho das Furnas (margem direita do Rio Homem/Serra Amarela), seguindo para a geira romana.

O Parque Nacional revelou, também, relativamente ao vidoeiro que este será «um conjunto a tratar de forma a que funcione como o núcleo central dos centros de informação e interpretação do PNPNG».

No balanço que faz da actividade desenvolvida, Tito Costa revela que está a ser feita a implementação de um viveiro de plantas aromáticas e medicinais e que esta tem fins didácticos e de demonstração tendo em vista a posterior produção por parte de particulares, potenciando, assim, acréscimos dos rendimentos familiares.

Relativamente ao viveiro de folhosas, a posição do Parque é a de conjugar o aproveitamento da área com a produção no local de plantação de espécies também aí colhidas, contribuindo-se, assim, para a preservação genética das espécies e sucesso das plantações.

LABORATÓRIO PARA EXTRACÇÃO DE MEL

Relativamente à Casa do Zanganho, Tito Costa disse que ela foi cedida em parte, à Gerês Mel/ Associação de Apicultores da Serra do Gerês.

«Neste momento está em fase de montagem um laboratório sob a responsabilidade do Parque e maquinaria



para extracção e centrifugação de mel, a utilizar por aquela associação».

O abastecimento de água quer camarária, quer oriunda da serra foi outro dos temas abordados com o secretário de Estado dos Recursos Naturais.

Segundo a direcção daquele organismo e considerando que a serra está a ficar desprovida do elemento vital — água — está a ser equacionada com a Câmara Municipal de Terras de Bouro a substituição da utilização gratuita das nascentes por uma rede de abastecimento público.

A este tema está associada a construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais do Gerês que se encontra em fase de conclusão. Os aspectos relacionados com a dispersão e tipo de construção foram igualmente analisados nesta visita que foi precedida por uma reunião entre António Taveira e os presidentes de Câmaras abrangidos pelo Parque.

ÉPOCA DE FOGOS COMEÇA A 15 DE MAIO

Entretanto, e com vista a minorar os incêndios que anualmente vão destruindo aquele Parque, este ano haverá quatro postos de vigia.

O Secretário de Estado da Administração Interna, Carlos Loureiro, anunciou por sua vez a abertura de um concurso público para adjudicação de meios aéreos de

combate aos fogos florestais.

Falando no final de uma reunião com responsáveis locais e nacionais da comissão especializada de fogos florestais, Carlos Loureiro revelou também a existência de um plano de obras a efectuar de apoio a esses meios aéreos.

Segundo disse, o Governo decidiu antecipar o início da época de fogos de 1 de Julho para 15 de Maio como forma de tentar reduzir, através das acções de prevenção, o número de incêndios.

O ano passado registaram-se 22 mil incêndios em todo o país, tendo ardido uma área de 161 hectares, disse o Secretário de Estado.

Para o Secretário de Estado «mais do que acções de repressão impõe-se a sensibilização das pessoas» para a necessidade e importância de defesa da floresta tendo salientado que a legislação existente contra os incendiários é «dura» embora a sua aplicação nem sempre seja a melhor.

Em termos orçamentais o montante disponível pelo MAI para acções de prevenção aos incêndios é de 750 mil contos (mais 600 mil que em 1991) enquanto o Serviço Nacional de Bombeiros receberá cerca de 8 milhões de contos.

Apesar disso, Carlos Loureiro, reconheceu que os bombeiros lutam com muitos problemas de meios financeiros e de equipamentos, prometendo rever essa situação.

Cávado é vergonha da democracia de sucesso

— acusa deputado do CDS

O Rio Cávado recebe diariamente duas a três toneladas de detergentes, 20 a 25 toneladas de cloreto de sódio, duas a três toneladas de leixívia, uma a duas toneladas de corantes e duas toneladas de água oxigenada — denunciou na Assembleia da República o deputado centrista, João Paulo Gomes.

Numa intervenção sobre o rio Cávado este deputado eleito pelo círculo de Braga, que está a substituir temporariamente Nogueira de Brito, refere que a «situação assume aspectos extremamente graves» porque são lançados «metais pesados com o cádmio, mercúrio e ainda os derivados de benzeno que quando combinados com o cloro, originam substâncias altamente cancerígenas».

João Paulo Gomes cita ainda um relatório da Comissão parlamentar, segundo o qual se conclui que existe «um grave perigo para a saúde pública ocasionado pelas águas do Rio Cávado, muito especialmente com as descargas de efluentes industriais muito próximas das captações de água».

TRISTE REALIDADE QUE CONTRARIA MODERNIDADE

João Paulo Gomes constata que, perante esta triste realidade, que contraria, frontalmente, a tão propalada modernidade e envergonha a, sistematicamente referida, democracia de sucesso, a passividade mantém-se, pactuando voluntária ou involuntariamente neste indiscutível atentado ao ambiente.

Citando recentes declarações de um alto responsável pela Direcção Geral de Hidráulica do Douro, João Paulo Gomes denuncia que se entende «porque ninguém actua contra os violadores do ambiente e da qualidade da vida das populações».

De facto, segundo aquele responsável, «não faz sentido estar a multar as fábricas pois, neste caso, os empresários podem desinteressar-se do projecto da ETAR».

«Podemos permitir — pergunta o deputado centrista — que, no nosso país e para o qual todos desejamos progresso e desenvolvimento, uma direcção geral, para além de a não fazer cumprir, passe um atestado de menoridade à legislação vigente?».

Citando os casos do Ave, Alviela e Leça, João Paulo Gomes alerta que, «por este caminho, também o Cávado entrará neste rol de rios inúteis, até que alguém se resolva a remediar a destruição que as gerações actuais estão a fazer».

CAVADO PRODUZ E MERECE MAIS

Justificando os investimentos necessários para salvar o rio, João Paulo Gomes argumenta que «em todo o sistema fluvial do Cávado (o próprio rio e os seus afluentes) situa-se um dos conjuntos mais importantes de centrais hidroeléctricas, responsável pela produção de grande parte da energia que se consome no Norte de Portugal».

Para além do seu valor turístico, «o bem económico mais elevado do Cávado é, sem dúvida, a própria água, quer como elemento fundamental para a agricultura da região, quer como instrumento de produção do parque industrial, quer ainda como fonte de abastecimento domiciliário».

É este «bem tão rico que, infelizmente, está a ser inexoravelmente destruído» — conclui o deputado democrata-cristão.

Citando algumas fontes de poluição, João Paulo Gomes revela que «só o parque industrial de Barcelos debita em média 400 litros/segundo de efluentes agressivos» e se este valor se juntar cerca de 250 litros/segundo de efluentes industriais e urbanos que Braga lança directamente nas suas águas, compreende-se que, se ainda alguma vida existe, ela deriva do saudável fluxo e refluxo das marés na sua zona estuarina».

LEIA

ASSINE

E DIVULGUE

A VOZ DA ABADIA

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

DA PARTE DO ESTADO

Medicamentos para pensionistas têm maior participação

A participação estatal nos medicamentos destinados à população em geral vai diminuir 10 por cento, revelou o Ministro da Saúde, Arlindo Carvalho.

Em contrapartida, aumentará em cinco por cento a participação nos medicamentos destinados aos pensionistas e aos trabalhadores que auferem menos do que o salário mínimo nacional.

O anúncio foi feito durante um almoço com a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (Apifarma), no qual representantes dos laboratórios se mostraram preocupados com o futuro do sector.

A participação do estado nos medicamentos divide-se actualmente em três escalões determinados pelas respectivas características: 50, 80 e 100 por cento.

Quando os novos critérios forem aprovados pelo Conselho de Ministros, as participações terão em conta, não apenas as características dos medicamentos, mas também a situação social dos utentes.

Assim, nos medicamentos destinados a pensionistas e trabalhadores que ganham menos do que o salário mínimo (44.500 escudos), as participações aumentarão de 50 para 55 e de 80 para 85 por cento.

Para os restantes utentes, a participação baixará para 40 e 70 por cento.

Em qualquer dos casos, mantém-se inalterável o escalão de participação de 100 por cento.

Na mesma ocasião, Arlindo Carvalho disse aos representantes da indústria farmacêutica que o período de espera de autorização de entrada de novos medicamentos no mercado (que em Janeiro de 1991 era de quatro anos) deverá baixar este ano para 24 meses e em 1993 para um período de 12 a 18 meses.

Anunciou ainda medidas para garantir a qualidade dos fármacos e, neste contexto, disse encarar com interesse a ideia lançada pela Apifarma de criação de um Instituto de Qualidade do Medicamento.

O Governo irá apoiar aquele Instituto e também lançar uma acção de fármaco-vigilância para detectar adversidades de alguns produtos, através dum conselho de que farão parte a Apifarma e as Ordens dos Médicos e dos Farmacêuticos.

O titular da Pasta da Saúde incitou a nova direcção da Apifarma a tornar eficaz o seu Conselho Deontológico, órgão que o ano passado apreendeu 35 casos de laboratórios violadores das regras.

Referindo-se ao futuro, e em resposta ao presidente da Apifarma, João Gomes Esteves, o qual defendeu a privatização de alguns sectores de serviços, como, por exemplo, lavandarias, transportes e alimentação.

Arlindo de Carvalho referiu-se aos medicamentos genéricos como um dado adquirido e recordou aos empresários presentes que se a indústria quer um mercado livre terá de aceitar outras normas.

Apesar do aparente «bom ambiente» que caracterizou o almoço, os presentes não esconderam ao convidado de honra as suas apreensões quanto ao futuro da indústria farmacêutica.

Aproveitaram também a ocasião para recordar ao Ministro as dívidas hospitalares, sobre cujo montante existem duas versões: na do Ministro, é de «cinco ou seis milhões de contos», na da Apifarma atinge nove milhões.

O Ministro recomendou-lhes que «insistam» junto das direcções dos hospitais para que estas procedam aos pagamentos em atraso e salientou a necessidade de medidas tendentes a evitar «o consumo desregrado de medicamentos dentro dos hospitais».

Arlindo de Carvalho confirmou, por outro lado, que, face ao agravamento dos custos, «algumas instituições» tomaram a iniciativa de solicitar aos médicos a adopção de «uma melhor compreensão em relação ao recetário e avaliem bem a relação custo-benefício».

A Tríduo Pascal

Quando alguém se propõe subir à montanha, precisa dispor-se ao esforço da subida e concretizar este propósito num esforço continuado. Em geral, os últimos passos antes de chegar ao cimo são os mais custosos, pelo cansaço que trazemos já do caminho andado.

Vem depois a alegria de ter vencido, o aspirar os ares puros das alturas, repousar a vista no panorama que dali se vislumbra e fica como que a meio do caminho entre o Céu e a Terra.

Finalmente, será necessário principiar a descida, regressar à planície, à vida de cada dia, uma vez que não podemos ficar lá para sempre. Mas regressaremos contentes, enriquecidos pela experiência vivida com os pulmões purificados, o coração saudavelmente acelerado e os olhos cheios da beleza contemplada.

O Ciclo Pascal é isto mesmo: uma subida íngreme, dura, custosa, concretizada na Quaresma; um tempo festivo, vivido desde a tarde de Quinta-Feira Santa até ao final da oitava da Páscoa; e, finalmente, uma descida gradual à planície, pelo prolongamento do tempo festivo, até às segundas Vésperas de Pentecostes.

A Quaresma termina com a Missa Crismal, na manhã de Quinta-Feira Santa. Nela são benzidos pelo Bispo Diocesano os santos óleos que serão utilizados durante o ano, como que a significar a unidade de toda a acção pastoral. A reforçar esta ideia, está a concelebração dos Presbíteros com a renovação das Promessas Sacerdotais feita nas mãos do seu Bis-

po. O Tempo Festivo começa com o Tríduo Sacro, na Missa Vespertina da Ceia do Senhor.

O Tríduo Pascal é, pois, um tempo de festa, embora ainda mergulhada nas sombras da Paixão, até à explosão de alegria, na celebração da Vigília.

QUINTA-FEIRA SANTA

Jesus Cristo antecipa misteriosamente no Cenáculo, pela Transubstanciação do Pão e do Vinho no Seu Corpo e Sangue, o sacrifício da Cruz que se consuma na tarde de Sexta-Feira Santa. E a celebração da Páscoa de Nova Aliança, no sangue do Cordeiro Imaculado.

Durante a Quaresma somos constantemente instados pela Palavra de Deus — mais abundantes nesta época, por recomendação do Concílio Vaticano II — a entregarmo-nos a uma preparação intensa do Baptismo ou da renovação da graça que por ele recebemos.

Agora chegou o momento de nos transformarmos em Cristo, por uma entrega sem condições.

A Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus constituem três actos inseparáveis do drama do nosso resgate. Jesus Cristo anunciava-os sempre juntos, e nunca os quis separar. *A partir desse dia, Jesus começou a fazer ver aos Seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas, ser morto e, ao terceiro dia, ressuscitar* (S. Mateus, 16, 21; cfr 17, 23; 20, 19; S. Marcos, 30; 10; 34; S. Lucas, 18, 33).

Cristo, o melhor dos amigos, o nosso inseparável

companheiro nesta caminhada através do deserto da vida — depois que, por Ele, fomos libertos da escravidão do Egipto (pecado) através das águas do baptismo — até à Terra Prometida, assegura a Sua indefectível presença junto de nós, pela Eucaristia. Nela encontram um especial sentido as Suas palavras de promessas: *E Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo* (S. Mateus, 28, 20).

Neste dia comemora-se um tríptico mistério: a instituição da Santíssima Eucaristia e do Sacerdócio ministerial e o Amor Fraternal.

SEXTA-FEIRA SANTA

Comemora-se neste dia a Paixão e Morte do Senhor.

Comovemo-nos perante a grandiosidade do Seu Amor por nós. *O castigo que nos salva caiu sobre Ele, e por causa das Suas chagas é que fomos curados... o Senhor fez cair sobre ele as faltas de nós todos* (Isaías 53, 5-6).

A celebração deste dia é como um drama em três actos: Liturgia da Palavra; adoração da Cruz; e Sagrada Comunhão.

Tudo nos convida, na tarde de Sexta-Feira Santa, a descer com o redentor do mundo ao túmulo: o silêncio dos sinos e campainhas, a cor dos paramentos e, sobretudo, o desenrolar da Liturgia.

O luto deste dia prolonga-se pelo dia de sábado santo, agora vivido junto de Maria, a Mãe das Dores, no recolhimento do Cenáculo para aprendermos d'Ela a fortaleza que brota da Fé, a Esperança inabalável e o Amor maternal que faz com

que caiam também no seu coração os algozes de Jesus — cada um de nós, pelos nossos pecados — por um perdão generoso.

VIGÍLIA PASCAL

À volta desta celebração nasceu todo o calendário litúrgico. A Vigília é chamada a mãe de todas as vigílias.

Estamos acordados durante a noite, porque a alegria é tanta, que não conseguimos dormir. Obedecemos à recomendação de Jesus, permanecendo despiertos à espera da chegada do divino Esposo (cfr. S. Mateus, 9-25).

A Vigília pascal consta de vários actos: Liturgia da Luz, pela bênção do fogo e do círio pascal; Liturgia da Palavra, mais rica do que em qualquer outra celebração; Liturgia Baptismal, com a celebração do Baptismo ou a alusão a este acontecimento, pela aspersão da assembleia com água benta, pelo Presidente; e finalmente, a Liturgia Eucarística, que aparece aqui como cúpula de toda a celebração.

É forçoso voltar à planície da vida de cada dia. Mas havemos de fazê-lo interiormente transfigurados na Fé, na Esperança e no Amor. Já não faria sentido voltar ao passado. Fomos mortos com Cristo para com Ele ressuscitarmos. Esta ressurreição processa-se a pouco e pouco, talvez mesmo sem nos darmos conta disso, pela gradual transformação n'Ele, de tal modo que possamos dizer, com o S. Paulo: *Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim* (Gálatas, 2,20).

Fernando Silva

A FECHAR

A Igreja e os «mass media»

Como utiliza a Igreja os mass-média?

Esta e as seguintes questões requerem a nossa cuidadosa atenção.

Encorajamos os fiéis a utilizarem os mass-média de maneira inteligente — não só para evitar publicações, filmes e programas que podem prejudicar a integridade moral da pessoa, mas também para tirar proveito deles, assim como aproveita de bons livros para o crescimento intelectual e moral, para um apreço cada vez mais profundo das boas coisas que Deus fez por nós, e para uma compreensão ainda mais profunda da dignidade de cada um dos seres humanos?

Cooperamos, tanto quanto possível, com outros cristãos, com outros crentes e com todos os homens e todas as mulheres de boa vontade, para influenciar os mass-média a fim de que trabalhem pelo bem comum, pelo bem-estar moral da sociedade e pela maior unidade dentro da família humana?

Procuramos encorajar e preparar homens e mulheres, com dons criativos, para utilizarem os seus talentos nos mass-média, de maneira responsável e imaginativa?

O Senhor Jesus mandou os seus discípulos proclamar a Boa Nova da salvação até aos confins da terra, e a Igreja deve usar todos os meios disponíveis, para alcançar esta meta.

As publicações, os programas e filmes que aparecem no nome da Igreja devem ter em vista os padrões mais altos possíveis de excelência profissional, e, ao mesmo tempo, ser verdadeiramente edificantes, no sentido de contribuirem para o autêntico crescimento humano e religioso.

João Paulo II

(À Pontifícia Comissão para as Comunicações Sociais, 24-2-1989)